

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CAPITALISMO E SERVIÇO SOCIAL: rebatimentos do desenvolvimento capitalista no mundo do trabalho

Juliana Maria Moraes dos Santos¹

Juliana Maria Ramos Sauma²

Luana Grazielle Modesto da Silva³

RESUMO

O presente texto visa discutir as contradições existentes no sistema capitalista, bem como os seus rebatimentos no mundo do trabalho e, especificamente, no exercício profissional do/a assistente social. Tal estudo foi feito a partir de levantamento bibliográfico, no qual buscou-se contextualizar a história do desenvolvimento do sistema societário capitalista e os seus avanços, juntamente com a discussão da categoria trabalho. Por fim, pretende-se entender as implicações desse modelo de sociedade no Serviço Social, enquanto profissão inserida no enfrentamento às expressões da questão social.

Palavras-chave: Exploração do trabalho; Contradições. Exercício profissional. Questão Social.

ABSTRACT

This article aims to discuss the contradictions existing in the capitalist system, as well as its repercussions in the world of work and, specifically, in the professional practice of the social worker. This study was made from a bibliographical survey, in which we attempted to contextualize the history of the development of the capitalist societal system and its advances, along with the discussion of the labor category. Finally, it is intended to comprehend the implications of this model of society in Social Work, as a profession inserted in the confrontation of the expressions of the social issue.

Keywords: Labor exploitation; Contradictions. Professional practice. Social Issue.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduanda; juliana.moraes.santos@icsa.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduanda; juliana.sauma@icsa.ufpa.br

³ Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduanda; gra91475@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva refletir, a partir de levantamento bibliográfico, acerca das contradições existentes entre o sistema societário capitalista e a categoria trabalho, bem como os rebatimentos desse modo de produção no mundo do trabalho e, em particular, na atuação das/os assistentes sociais. Para tal análise, tem-se como pressuposto o pensamento de Netto e Braz (2006), os quais discutem tal categoria como uma objetivação do ser social, sendo esta a objetivação fundante, que, no entanto, não é a única, pois conforme o ser social se desenvolve, as suas objetivações tornam-se mais complexas.

Entende-se que debater as contradições do modo de produção capitalista não é uma tarefa fácil, afinal, tais questões serão solucionadas apenas com a superação do molde da sociedade contemporânea, conforme veremos no decorrer deste artigo. Contudo, busca-se atingir o exercício de se pensar como a atuação profissional do Serviço Social é atingido por essas contradições e como a profissão enfrenta tais implicações, seja na vida dos usuários/as - que utilizam os serviços prestados pelos assistentes sociais -, como também da profissão enquanto classe trabalhadora inserida nesse contexto conflituoso da era do capitalismo monopolista, ou financeiro mundializado.

Desse modo, é importante destacar que em uma era de privatização das políticas sociais e aprofundamento das expressões da questão social, o papel dos assistentes sociais é intervir perante os efeitos das transformações do mundo do trabalho no cotidiano da classe trabalhadora, tendo em vista que o seu surgimento ocorreu em razão das necessidades de um cenário de agravamento das interfaces da questão social, tendo sido reconhecida a necessidade de agentes para desempenhar esse trabalho.

2 CAPITALISMO VS. TRABALHO: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Para iniciar a discussão acerca do assunto, é imprescindível pontuar que todas as implicações, conceitos, análises, ensaios e estudos relacionados à capitalismo como modo de produção não cabem em um texto. Diante disso, a evolução do assunto é de extrema importância para o entendimento da sociedade contemporânea como um todo. O estudo proposto neste tópico busca analisar as noções introdutórias sobre os fundamentos e conceitos relacionados ao capitalismo e a classe trabalhadora.

Inicialmente, as diversas transformações na economia e na sociedade, além de novas formas de produção de trabalho, surgiram entre os séculos XI e XV, marcando o início da fase capitalista. O termo refere-se ao proprietário de capital. Assim como o capitalismo em si, há diversas controvérsias sobre o uso inicial do termo, mas há unanimidade acerca de Marx e Engels como responsáveis pela popularização, fundamentação e disseminação do conceito de modo de produção capitalista a partir de seus estudos e ensaios.

A consolidação do capitalismo surge devido à crise no sistema feudal. Sobre a conjuntura histórica, Da Silva retrata

Antes do capitalismo, o feudalismo era o modo de produção do período histórico denominado de Idade Média, entre os séculos V ao XV, na Europa Ocidental. A crise do feudalismo se dá entre os séculos XIV e XV na Europa Ocidental. Esse período de crise, seguido de uma desintegração indica a transição para um novo modo de produção, o capitalista, que consolidará nos séculos XVIII e XIX. [...] De forma sucinta, essas articulações ocorridas na transição do feudalismo para o capitalismo culminaram na chamada acumulação primitiva do capital, ou seja, originou-se o capitalismo (DA SILVA, 2008, p. 105).

Tal período histórico antecede a chamada revolução industrial, onde a mesma foi responsável por criar fortes modificações socioeconômicas que produziram um aumento da polarização e tensão entre as classes sociais – burguesia e proletariado –, isto é, a consolidação de uma nova ordem mundial. Com a ascensão da industrialização, composto pelo ingresso de máquinas nas produções, proporcionou-

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



se grande acumulação de capital. Este feito ocasionou a potencialização das “condições para uma maior exploração do trabalho [...] Esse fato desencadeou grande ampliação do desemprego, e, por conseguinte, o aumento do pauperismo da classe trabalhadora”. (FARIAS; LIMA; ALMEIDA, 2017, p. 5).

Dessa forma, evidencia-se o capitalismo pelo seu “elemento definidor do capitalismo, seu traço distintivo essencial: a posse privada dos meios de produção por uma classe e a exploração da força de trabalho daqueles que não os detêm” (MARTINELLI, 2009, p.31). Ademais, Farias; Lima e Almeida (2017) também dissertam que “a relação entre capital e trabalho se ancora em uma insuperável contradição, na qual à medida que se desenvolve as potencialidades das forças produtivas emerge um pólo de vasta miséria entre a classe trabalhadora”.

Diante disso, com o surgimento da fase do capitalismo monopolista e financeiro, vigente até os dias atuais, desencadeou a pobreza, escassez e privação de direitos em níveis alarmantes. Esses agravantes na sociedade, as desigualdades geradas pelo capitalismo, são nomeadas de “questão social”, são expressões de desigualdades e disparidades entre as classes sociais, sejam elas sociais, econômicas e/ou culturais.

De acordo com Iamamoto (2010), a questão social é “indissociável da sociabilidade capitalista”. Nesse contexto, requer a necessidade de destacar a relação circunjacente, porém, conflitante e contraditória entre capital e trabalho. Ambos são responsáveis pela evolução e progresso do trabalho social como atuante no enfrentamento das expressões da questão social, dentre esses, a Precarização Social do Trabalho, que entende-se como

Um processo em que se instala – econômica, social e politicamente – uma institucionalização da flexibilização e da precarização moderna do trabalho, que renova e reconfigura a precarização histórica e estrutural [...] O conteúdo dessa (nova) precarização está dado pela condição de instabilidade, de insegurança, de adaptabilidade e de fragmentação dos coletivos de trabalhadores e da destituição do conteúdo social do trabalho. [...] O trabalho precário em suas diversas dimensões (nas formas de inserção e de contrato,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



na informalidade, na terceirização, na desregulação e flexibilização da legislação trabalhista, no desemprego, no adoecimento, nos acidentes de trabalho, na perda salarial, na fragilidade dos sindicatos) é um processo que dá unidade à classe que-vive-do-trabalho e que dá unidade também aos distintos lugares em que essa precarização se manifesta. (DRUCK, 2007, p.19-20).

Assim, o capital, sendo detentor do domínio do processo de produção e reprodução e marcado pela volatilidade e efemeridade, são responsáveis pelos discrepantes padrões socioeconômicos. Mas em consequência, o capitalismo, além de ser um dos principais agentes causadores de mobilizações sociais, também é ocasionador de diversas contradições, especialmente no mundo do trabalho.

Desta forma, é válida a observação de que o trabalho é o fundador do ser social, responsável pelas relações sociais decorrente no sistema de produção capitalista, entretanto, também é marcado fundamentalmente pela desestruturação do mercado de trabalho e suas formas precárias de produção. Pois a base desse sistema, sua forma de estruturação, é firmada na vulnerabilidade social, focalizada na terceirização, informalidade, flexibilidade e exploração da força de trabalho. O impetuoso ritmo do capitalismo tem sobrevivido às diferentes conjunturas contemporâneas, mesmo com os tensionamentos.

3 O ORDENAMENTO CAPITALISTA E CONTRADIÇÕES DA PROFISSÃO

O Serviço Social caracteriza-se como uma profissão de forte cunho político, como é facilmente observado no seu percurso histórico. Em sua gênese, no Brasil, foi vista pelo Estado como um instrumento para dar respostas às demandas da classe trabalhadora, a partir de uma orientação humanista e conservadora, voltada à individualização das problemáticas sociais (YAZBEK, 2018). Contudo, com o aprofundamento das expressões da questão social, o trabalho a ser desenvolvido

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

passa a ter a necessidade de um caráter técnico-profissional, momento em que surge como profissão.

A priori, o processo de intenção de ruptura com o conservadorismo ou movimento de reconceituação, conforme denominado por Netto (2018), ocorreu por meio dos seminários de Araxá e Teresópolis, em 1967 e 1970, respectivamente. Nesses dois seminários, têm-se uma busca pela formulação de uma nova teoria do Serviço Social, como também a discussão de uma metodologia para a atuação profissional. Nesse sentido, destaca-se a concepção de Oliveira e Chaves (2017), onde afirmam que

O documento resultante desse primeiro seminário representa um esforço no sentido de elaboração de uma teoria do Serviço Social, ou seja, indicar seus objetivos, suas funções e a adequação da metodologia às funções. Os elementos consubstanciados nesse seminário destacam ainda a promoção humana e a conscientização como fundamentos que devem orientar o desenvolvimento no seu sentido global (OLIVEIRA, CHAVES, 2017, p. 151).

No entanto, apesar da intenção de ruptura, a profissão ainda permanece com pressupostos do tradicional. Ainda partindo da análise das autoras citadas acima, no que tange ao segundo seminário, o de Teresópolis, elas destacam que

(...) houve uma preparação prévia através de documentos, cuja temática se centralizava na metodologia. Esse seminário, no entanto, veio a corroborar mais as questões relacionadas ao eixo filosófico — neotomista e metodológico — positivista/funcionalista. Nessa perspectiva, houve a integração da ação do Serviço Social no processo de desenvolvimento brasileiro, com uma proposta de operacionalização técnica a favor do modelo socioeconômico vigente no país (OLIVEIRA, CHAVES, 2017, p. 152).

Apesar da não ruptura com o conservadorismo, a profissão apresentou diversas insatisfações que desencadearam mais debates, os quais levaram a profissão ao famoso Congresso da Virada, que ocorreu em 1979, onde se firmou a apropriação hegemônica da teoria marxista, sendo um marco histórico para o desenvolvimento da profissão.

Ainda que haja um longo percurso até a incorporação de uma teoria crítica à profissão, ao analisar os Códigos de Ética construídos ao longo da história do Serviço

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Social, é possível analisar o progresso do conteúdo dos documentos, partindo de uma matéria influenciada pela Doutrina Social Católica até a defesa da pluralidade. O Código de Ética Profissional de 1993 representa uma conquista da categoria em razão do seu compromisso com a perspectiva dialética marxista – a qual busca desvelar as contradições a partir do movimento do real – como também afirmado em seus princípios fundamentais, com a busca da emancipação humana. Além disso, a Lei nº 8.662/1993, que regulamenta a profissão, e as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), referentes à formação profissional, compõem o tripé que visa assegurar a relativa autonomia do assistente social e orientar a sua prática profissional.

O modo de produção capitalista, por afetar o trabalho, atinge os profissionais do Serviço Social como classe trabalhadora, fato observado na presença da dupla jornada de trabalho ser uma realidade para um número significativo de assistentes sociais, conforme levantamento do CFESS (2022), o qual também indica que isso decorre da baixa remuneração da categoria, como também, a sua atuação para com os usuários – também classe trabalhadora. Isso ocorre em razão de a atuação dos assistentes sociais estar imprescindivelmente relacionada às transformações no mundo do trabalho e, com isso, é posto aos assistentes sociais desafios diante das consequências do avanço da lógica capitalista.

Portanto, o papel atribuído a esses profissionais dentro das instituições é moldado conforme essas mudanças, e assim marcado por um perfil acrítico e meramente executor, que "perpassa as contradições entre as lutas populares pela manutenção e ampliação das garantias constitucionais e, ao mesmo tempo, as formas de controle e participação social" (SANTOS, 2020, p. 57), o que vai de encontro à lógica do capital, em contraposição ao que é esperado desse profissional, como agente viabilizador de direitos sociais, capaz de analisar e intervir nas expressões da questão social, a fim de responder às demandas dos usuários das políticas públicas.

No que concerne ao papel contraditório da profissão no sistema capitalista, é necessário que esse continue a ser um tema de constantes discussões, em razão da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



inevitabilidade de choque de interesses – o assistente social buscando viabilizar os direitos dos usuários, enquanto o Estado oferece apenas o mínimo, gerando impasses à concretização do primeiro. Assim, os documentos que regulamentam o exercício e a formação profissional são fundamentais para a atuação dos assistentes sociais, tendo em vista que a orientam e dão sustentação, especialmente em cenários que exigem constantes tensionamentos com instituições conservadoras. A defesa do Código de Ética Profissional e seu aprimoramento é uma resistência ao retrocesso provocado pela lógica do capital.

4 O SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO CAPITALISMO

Conforme disposto no decorrer desse texto, o sistema de produção capitalista se desenvolve a partir da acumulação do capital e da exploração do trabalho e, o Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, também é atingido pelas implicações desse modo de produção.

A partir disso, faz-se necessário retomar a ideia de que o Serviço Social é perpassado por uma das maiores, se não a maior, contradição da profissão, que é atender a classe trabalhadora explorada pela elite burguesa, enquanto também serve a lógica capitalista da sociedade. Logo, é pertinente discutir como a profissão combate essa contradição, sendo aqui apenas um direcionamento para um debate mais amplo que abrange essa problemática.

De acordo com a concepção exposta por Lacerda (2014), na era do capitalismo monopolista, ou financeiro mundializado, as expressões da questão social tornam-se mais evidentes, exigindo a intervenção profissional do Serviço Social no combate a tais mazelas, através da execução das políticas sociais, visando o bom funcionamento da sociedade. Nesse contexto de acumulação flexível e neoliberalismo globalizado, o mundo do trabalho sofre cada vez mais com os rebatimentos desse padrão societário, tendo a força de trabalho mais acentuada, condições de trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



precarizadas e conseqüente necessidade de aprofundamento da análise das expressões da questão social.

Sabendo-se que a elaboração, implementação, execução e avaliação de políticas sociais é uma competência dos assistentes sociais, podemos partir de Granemann (2009, p. 8), quando afirma que “os bens necessários à vida humana também serão produzidos como mercadorias”, para analisar o fenômeno que se reporta à força de trabalho. Ou seja, a falta de atenção dedicada à dimensão da sociabilidade do trabalho transforma a mão de obra em mera mercadoria, ocorrendo o mesmo com os trabalhadores. Assim, a classe trabalhadora é fragmentada, perdendo força como organização coletiva e, conseqüentemente, apresentando dificuldades de representação política, embora as demandas continuem a surgir e se ampliar.

Um dos efeitos gerados pela mundialização do capital é a financeirização das políticas sociais, fator que atinge diretamente o trabalho de agentes da assistência social, onde também se incluem os profissionais de Serviço Social. A respeito da financeirização, Brettas (2017) destaca que esse é um aspecto do neoliberalismo, e indica que o capital “acentua sua capacidade de tornar lucrativas as ações privadas na prestação de serviços públicos”, portanto, com o surgimento de novas interfaces do mundo do trabalho, não é possível analisar as políticas sociais desvinculadas da superexploração. Por esse viés, é possível compreender o pensamento marxista acerca da subsumção ao capital, sendo o trabalho o objeto subsumido na equação. Dessa maneira, os assistentes sociais não apenas precisam pensar em estratégias para dar as respostas às demandas, tendo em vista que não serão respostas de caráter definitivo, como também precisam enfrentar um cenário de alta desvalorização do próprio trabalho.

5 CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Todos os aspectos supracitados corroboram para a compreensão do sistema capitalista como insustentável para a vida humana. Observando as crises cíclicas do ordenamento atual, é intrigante imaginar até que ponto da história da humanidade o organismo social suportará tamanhas instabilidades, as quais atingem esferas essenciais para um funcionamento saudável. A respeito disso, nesse momento, é possível apenas formular hipóteses para o futuro.

A partir do presente trabalho, construído por meio de leituras bibliográficas, é possível concluir que o cenário atual é de antigos e novos desafios para a classe que sobrevive por meio do próprio trabalho. Contudo, para aqueles que sobrevivem através do trabalho dos ganhos excedentes, da sociabilidade cada vez mais fragilizada e do trabalho cada vez mais alienado, enfim, da superexploração da classe trabalhadora, resta apenas renovar e multiplicar suas estratégias de manutenção de poder, enquanto urge que essa classe se fortaleça e enxergue na união dos iguais na luta política a saída para um cenário que assombra.

Com isso, convém trazer a responsabilidade das/os assistentes sociais nesse trabalho, considerando ser uma construção coletiva e extensa, que perpassa a dimensão político-pedagógica da profissão. Ademais, conforme o objetivo maior da profissão, a emancipação humana, faz-se necessário pontuar como o sistema capitalista desvaloriza a vida, visando apenas o lucro, sem que haja limites para tal busca, mesmo que leve à destrutividade do sistema, conforme concepção de Antunes (2020). Nesse ponto, ainda partindo da análise de Antunes, há uma exacerbada necessidade de preservação da vida e, para além disso, o autor também expõe o exercício de se pensar um novo modelo societário, para a superação do capitalismo, objetivo que concorda com os pressupostos do Código de Ética da profissão do Serviço Social, bem como o Projeto Ético-Político profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social: com base no currículo mínimo aprovado em

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



assembléia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ANTUNES, Ricardo. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. Código de Ética profissional do/a Assistente Social. Lei 8662/93 de regulamentação da profissional. 4 ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 1993.

BRASIL. Lei n. 8662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 8 jun. 1993. p.7.613. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 18 de jun. de 2023.

BRETTAS, Tatiana. Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil. Temporalis, v. 17, n. 34, p. 53-76, 2017.

CFESS. Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: Formação, condições de trabalho e exercício profissional. Brasília: CFESS, 2022. Disponível em: 2022CfessPerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf. Acesso em: 18 jun. de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de ética profissional, Brasília, 1993.

DA SILVA, Jani Alves. Reflexões sobre a história do capitalismo. Revista Filosofia Capital-ISSN 1982-6613, v. 2, n. 5, p. 102-122, 2008.

DRUCK, Graça. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios?. Caderno Crh, v. 24, p. 37-57, 2011

FARIAS, Rielly Tenario Marinho; LIMA, Layana Silva; ALMEIDA, Kamilla Karinne de Oliveira. Processo de Trabalho na Sociedade Capitalista: Apontamentos Sobre a Questão Social. 2017.

GRANEMANN, Sara. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. Serviço Social, p. 223-238, 2009.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de Capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

LACERDA, Lélica Elis P. Exercício profissional do assistente social: da imediaticidade às possibilidades históricas. Serviço Social & Sociedade, p. 22-44, 2014.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. In: Serviço social: identidade e alienação. 1993.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. São Paulo, Cortez, 8ª edição, 2006.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo, Cortez, 17ª edição, 2018.

OLIVEIRA, Edistia Maria Abath Pereira de; CHAVES, Helena Lúcia Augusto. 80 anos do Serviço Social no Brasil: marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão. Serviço Social & Sociedade, p. 143-163, 2017.

SANTOS, Viviane Medeiros dos. Transformações societárias: repercussões no serviço social. Revista Katálysis, v. 23, p. 53-62, 2020.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. GUERRA, Yolanda et al. Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas/SP: Papel Social, p. 47-84, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO

